



FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS

Evangelho e Ação

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS - FUNDADO EM ABRIL DE 1988
RUA HENRIQUE GORCEIX, 30 - PADRE EUSTÁQUIO - CEP: 30.720-300 - BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS

ANO XIX

Agosto/2002

Nº 128

26 Anos de Histórias Para Contar

Outro dia revíamos uns arquivos, quando localizamos dois textos sobre aniversários da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Um deles usado na ocasião da comemoração dos 15 anos da Casa e um outro já com 25 anos da história, comemorados no ano passado. Como estamos mais uma vez às vésperas de mais um aniversário da Casa de Glacus, que enche nosso coração de emoção e de saudades, resolvemos reler aqueles textos e dividir recordações com aqueles que vivenciaram esta história, e também com aqueles outros que vão chegando no decorrer da trajetória, e precisam conhecê-la para que se inspirem neste caminho para o futuro.

"Foi no dia 18 de agosto de 1976 que, companheiros com ideal e determinação, resolveram fundar a Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Apenas ideal não era suficiente. Era necessário um espaço para colocar em prática as atividades que certamente surgiriam.

Muito gentilmente o Centro Espírita Amor e Caridade abriu suas portas e no dia 30 de setembro de 1976, às 20:00h, iniciou-se a primeira reunião da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

O trabalho foi crescendo sempre com a orientação da espiritualidade amiga, disciplina e responsabilidade; as tarefas foram surgindo - reuniões públicas, campanha do quilo, sopa reconfortante, coral, reuniões de convívio espiritual, mocidade, distribuição de cestas básicas, evangelização infantil, reuniões de materialização luminosa, entre outras.

A Casa amiga se tornou pequena para tantas tarefas idealizadas em auxílio ao próximo. Amigos chegados cederam as instalações do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade situado na Av. do Contorno. Para lá a Fraternidade Espírita Irmão Glacus transferiu suas atividades, alfiçando aproximadamente por 2 anos.

Outras tarefas foram surgindo - dificuldades variadas, escassez de recursos já eram companheiras desde aquele tempo, mas todos, embuídos de boa vontade e determinação, sentiam em seu íntimo que muito ainda havia por ser feito.

E a Casa novamente se tornou pequena. A necessidade premente de

uma sede própria passou a guiar novos caminhos. Mas como levantar os recursos necessários? Uma frase oportuna do Irmão Erick Wagner clareou os caminhos. O espírito mentor disse: - "Vocês são um punhado de gente. Trabalhem e construam a sua sede".

Confiantes, partiram os da Casa de Glacus a procura do local onde seria construída a sede da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Encontrou-se então, um galpão ideal, situado na rua Campos Sales, esquina com a rua Platina.

Doações diversas, promoções, sorteios foram feitos, possibilitando assim um pequeno sinal. O restante seria saldado com recursos provenientes de muito trabalho. Todos já diziam: - "O nosso prédio".

Mas em uma tarde, um incêndio devastador queimou tudo e veio por a prova a confiança e a perseverança de todos.

E a luta recomeçou.... Reiniciou a procura por um local próprio, sempre com a orientação dos espíritos. E entre as opções selecionadas foi o escolhido o da Rua Henrique Gorceix, 30, Padre Eustáquio, onde hoje funciona a sede da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

De acordo com o projeto, o prédio seria de 3 andares, aparentemente grandioso, o que trouxe grandes preocupações. Era uma obra de grande vulto para aqueles que só tinham boa vontade e determinação. Seriam necessários muitos recursos financeiros.

Embaçados em experiências anteriores, promoções como sorteios de pequeno e grande porte, jantares, bazares, pedágios e outros se tornaram constantes para arrecadar os recursos necessários. Paralelo a todas estas promoções havia um trabalho de infra-estrutura cuidadoso, para que tudo alcançasse o sucesso e o trabalho assistencial não parasse. Não era possível perder tempo...

Era belo ver todos da Casa de Glacus e outros irmãos que, no anonimato, apoiavam e incentivavam o projeto. Muitos passavam noites sem dormir, imaginando um meio, uma promoção, um jeito para se angariar mais recursos.

Do lote às paredes, das paredes à

Casa pronta foi 1 ano, 7 meses e 5 dias. Importante ressaltar que durante a construção todas as tarefas tiveram prosseguimento e não foram raras as reuniões de Convívio Espiritual - Terceiro Domingo - onde os presentes, durante as obras, assentavam-se em ripas de madeira apoiadas em tijolos.

Dia 24 de março de 1984 - inauguração. Alegria e esperança banhavam o coração de todos. O desafio da sede própria fora alcançado, e uma nova fase iniciava-se na Casa de Glacus - a ampliação dos atendimentos prestados - Creche Meimei, Reuniões mediúnicas, Cursos doutrinários, jornal Evangelho e Ação, evangelização de adultos e crianças, atendimento médico odontológico, S.O. S Preces, entre outros; e paralelamente, o desafio de tornar-se auto-suficiente do ponto de vista do recurso financeiro.

Muitos anos se passaram desde aquele 30 de setembro de 1976. A sede aparentemente grandiosa, hoje é pequena para as dezenas de atividades desenvolvidas diariamente.

Resultado da seriedade do trabalho, em meados de 80, foi doado à Fraternidade Espírita Irmão Glacus, um lote de 13.000m² no bairro Kennedy - Av. das Américas 777.

Um projeto novamente grandioso, que exige de todos da Casa de Glacus, muito trabalho, dedicação e perseverança. O desafio e a responsabilidade se ampliaram, e foi através de muito trabalho que foi possível construir a Fundação Espírita Irmão Glacus, hoje com 4 prédios de 3 andares.

E mais uma vez, paralelo a este trabalho na Fundação, as atividades na Sede, no Padre Eustáquio, nunca deixaram de acontecer, e foram sendo dia a dia ampliadas.

No primeiro prédio, o Colégio Rubens Romanelli é uma realidade desde 1993, com uma história de grandes desafios, que hoje fornece

ensino médio e fundamental (1º e 2º graus) para 327 alunos. Com qualidade reconhecida, é o esforço da Casa de Glacus de buscar fazer a diferença através da educação.

Para o segundo prédio está sendo formulado um projeto para oferecer cursos de Capacitação para o Trabalho para a comunidade e que precisa do concurso amigo de colaboradores para que tome-se uma realidade. Hoje lá acontecem as reuniões de Convívio Espiritual.

O terceiro prédio abriga a Gráfica Fraternidade que produz entre outros materiais, o jornal Evangelho e Ação.

No quarto prédio, mais conhecido como Pavilhão José Grosso, funciona a Maternidade e o Centro de Referência Materno-Infantil de Contagem, através de um contrato de comodato com a Prefeitura Municipal, atendendo à comunidade local.

Ainda no Pavilhão José Grosso, funciona a Creche José Grosso, em regime de creche casulo, atende crianças de 6 meses a 7 anos, possibilitando que famílias carentes da comunidade tenham onde deixar seus filhos, enquanto trabalham.

Mais e mais tarefeiros surgem a cada dia, engrossando as fileiras do evangelho e da ação. Muitos ainda virão com certeza, visto que ainda temos muito a realizar...

Tudo isso é o resultado do trabalho incessante de amigos abnegados - dos dois planos da vida - nesses 26 anos de dedicação e trabalho que fazem da Fraternidade Espírita Irmão Glacus e da Fundação Espírita Irmão Glacus o presente que com comprometimento, humildade e união se estenderá pelo futuro...

Evangelho e Ação, sempre!
Mírian d'Ávila Nunes

NÃO PROCURE DEUS NO HORIZONTE, POIS ELE SE ENCONTRA AO SEU LADO. O SORRISO, A FÉ, A PACIÊNCIA, A ESPERANÇA E A PRECE TERÃO O PODER DE MUDAR A SUA VIDA.



A harmonia, o ritmo, o movimento dos mundos tem um comandante. Deus

O Nosso Dia-a-Dia

"FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.

☐ S.O.S. Preces: terapia pelo telefone 3411-3131, das 8 às 23hs - Mentor: Bezerra de Menezes.

☐ Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

☐ Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

☐ Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

☐ Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

☐ Corte de cabelo e unhas

☐ Curso para gestante -

Mentora: Maria Dolores.

☐ Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira às 20hs., com receituário espiritual e passes e, aos domingos, às 20hs com passes e sem receituário.

☐ Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17hs. Mentora: Joanna de Ângelis.

☐ Evangelização para crianças em diversos níveis Mentora: Meimei.

☐ Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Tratamento

SEJA UM TAREFEIRO NA CASA DE GLACUS

Se você quer assumir uma tarefa na FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS, procure o Departamento de Tarefeiros.

Segundas, terças e quartas-feiras das 19:00 às 21:00 horas.

Quintas e sextas-feiras das 19:00 às 20:00 horas.
Sala 111 - 1º andar.

Crie laços!

Estamos na
INTERNET.
Anote, consulte
nossa página e
conheça a Casa de
Glacus.

<http://www.feig.org.br>

Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares

☐ Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.

☐ Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

☐ Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.

☐ Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:30 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

☐ Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, de 19:30 às 21:30 hs.

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação

nas reuniões públicas e outras.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Colégio Professor Rubens Romanelli de 1º e 2º graus.

☐ Centro de Referência Materno-Infantil.

☐ Creche Irmão José Grosso.

☐ Bazar da Pechincha.

GRÁFICA
FRATERNIDADE:
Prestação de Serviços
Gráficos
Fone: (31) 3396-9219
Fax: (31) 3394-6013

☐ Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone: (31) 3411-9299.

EVANGELHO E AÇÃO

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidentes: Edgar de Souza Junior/ Maria Nazaré França D'André/ Omar Ganen

Diretor de Divulgação: César Henriques

Coordenadora Geral: Neiry Teixeira

Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Peres Ragil - Reg. 4.017

Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes.

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Tânia Gatti

Fotografia: Wagner Tibiriçá

Ilustrações: Ranfleymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen
Ed. Eletrônica: Neiry Teixeira

Impressão: Gráfica Fraternidade - Fone: (31) 3396-9219 - Av. das Américas, 777 - Kennedy - CEP: 32145-000 - Contagem/MG

Órgão de divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - CEP: 30720-360
BH, MG - Fone: (31) 3411-9299
Depto. Sócios: (31) 3411-7957
SOS Preces: (31) 3411-3131

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, Rua Henrique Gorceix, 30 - Pe. Eustáquio - BH, dia 15 de Setembro de 2002 às 15:30 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos!

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADADOES realiza todas as quintas-feiras, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda a renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Desde já agradecemos.

Faça parte você também do Círculo do Livro Espírita da Fraternidade Espírita Irmão Glacus!



Informe-se sobre as muitas vantagens da adesão ao Círculo do Livro, da Livraria Rubens Romanelli da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Ligue: (31) 3411-9299 ou escreva para:
Fraternidade Espírita Irmão Glacus, Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - Belo Horizonte - MG
Cep: 30720-360

Distribui simpatia e bondade para com todos aqueles que te desfrutaram a convivência

Relato Espiritual

Nos momentos de exteriorização, durante as tarefas mediúnicas na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, temos observado o espírito do nosso irmão Jucai. O nosso irmão Francisco Cândido Xavier - Chico Xavier, quando em Pedro Leopoldo, chegou a fazer referência ao nosso irmão Jucai (1).

O nosso irmão tem como tarefa específica na Casa de Glacus, administrar o passe restaurador nos espíritos necessitados, que são retirados de alguns irmãos encarnados que adentram à Fraternidade em busca de tratamento espiritual.

Percebemos que esses espíritos são retirados daqueles assistentes mais frequentes às reuniões e que estejam sofrendo influências espirituais.

Existem equipes espirituais especializadas no socorro e amparo à essas entidades.

Há uns 30 anos atrás, quando em outra casa espírita, chegamos a ver o nosso irmão Jucai como um índio, coberto com uma veste de penas das aves das matas.

Nos contatos espirituais mais recentes, notamos que o nosso irmão, já com belas conquistas espirituais, se apresenta, com as feições mais suaves e o perispírito de uma pessoa comum, trajando atualmente calça blusão no estilo safari.

Nós o temos visto numa sala ampla na parte térrea do plano espiritual da Fraternidade, na qual se dá o tratamento a que ele se dedica.

Notas:

(1) Relato do Chico Xavier a respeito do Jucai:

Numa ocasião, ao se iniciar os trabalhos da noite numa reunião no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, por volta do

ano....(?), o guia espiritual do Chico, Emmanuel, se apresenta e lhe diz: "Chico, hoje o nosso irmão Jucai vai ajudar na tarefa dos passes".

Após esse diálogo, o Chico, exteriorizado, durante a sua tarefa da psicografia, viu chegar, na reunião, o espírito de um índio - o Jucai. Troncudo, braços grossos, pescoço rígido. Incorporou-se na médium. Uma senhora adentrou a cabine de passes e o espírito incorporado na médium lhe perguntou: "Que houve minha irmã?" "Ah, eu brigo muito com meu marido. Então, vim para receber o passe." Aí o Chico viu, horrorizado: a médium incorporada pelo espírito do índio deu duas pancadas com a mão fechada na cabeça da solicitante do passe. Depois disse: "Vaiem nome de Deus".

No final da reunião, terminada a tarefa da psicografia, o Chico percebeu aquela senhora. Observou que ela passava as mãos na cabeça, consertando os cabelos. Notou então que, entre as pessoas que receberam o passe, muitas repetiam o mesmo gesto.

Esse acontecimento inédito se deu pelo fato daquelas pessoas buscarem o passe frequentemente sem apresentarem nenhuma renovação em suas atitudes.

Observamos que é importante procurarmos ajuda, rezarmos com fé, mas é necessário que busquemos nos renovar intimamente, melhorando as nossas atitudes, no esforço de deixar para trás o "homem velho" e fazer surgir o "homem novo".

Relato feito pelo médium Ênio Wendling, de sua visão do mundo espiritual quando se encontra em exteriorização durante o receituário mediúnico da FEIG.

AGUARDE...

A FEIG, através da Livraria Espírita Rubens Romanelli, promoverá, em outubro próximo, um bate papo com a médium psicógrafa Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho.

Best seller: Violetas na janela (pelo espírito Patrícia)

Livros também conhecidos:

Vivendo no Mundo dos Espíritos/Vô das Gaivotas, Nós os Jovens, Aconteceu, Reconciliação, Novamente Juntos e muitos outros.

O dia-a-dia do Colégio Professor Rubens Romanelli

O Colégio Professor Rubens Romanelli vai vencendo desafios e continua sua trajetória de **abrir portas de acesso à educação** para jovens da Comunidade do Bairro Kennedy - Contagem.

Educação é um desafio para o nosso País, o que fortalece ainda mais a obstinação de simpatizantes da causa do Colégio Professor Rubens Romanelli em fazê-lo continuar acontecendo.

A tarefa não é fácil, mas felizmente vimos contando com a contribuição de Sócios Padrinhos, que através de contribuições, garantem parte dos recursos que possibilitam que as aulas continuem acontecendo.

Com qualidade de ensino comprovada, vimos vencendo as dificuldades para manter o sonho de fazer um pouco pelo Brasil e para as pessoas, através da educação de nossos jovens. E é com alegria que vimos registrando que também o aspecto moral de nossos jovens temos conseguido trabalhar, quando estatísticas de violência quase inexistentes no

Colégio, contradizem os níveis alarmantes registrados nas escolas de grandes centros urbanos.

Localizado na Av. das Américas 777, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o Colégio fornece ensino fundamental e médio. Desde de 1993, já foram mais de 3.000 alunos matriculados.

São várias as atividades que fazem o dia a dia do Colégio Rubens Romanelli, com questões comuns de quem reúne adolescentes, numa etapa tão intensa da vida. Entre os vários desafios, temos a ampliação do atendimento aos alunos carentes, através da conquista de mais Sócios Padrinhos que assumam contribuições periódicas. Etambém a construção de uma quadra poliesportiva, que precisa de doações de aço, brita e cimento.

Se você quer fazer parte deste esforço de abrir portas que faz a história do Colégio Professor Rubens Romanelli, entre em contato conosco no e-mail:

socios@feig.org.br, ou ligue para 3411-7957



ESPAÇO JOVEM

Conflitos Domésticos

Um dos mais graves problemas humanos está na dificuldade de convivência no lar.

Pessoas que enfrentam desajustes relacionados ao mundo corpóreo (material) e psíquicos, relacionados a uma enfermidade psicológica (a ignorância, por exemplo), têm, não raro, uma história de incompatibilidade familiar, marcada por frequentes conflitos.

Ocorrem em muitos lares relacionamentos explosivos, o que poderíamos definir como "oportunidade de aprendizado".

Os espíritos que se prejudicaram uns para com os outros e que se reencontraram no reduto familiar, unidos não por afetividade, nem por afinidade e sim, por imperativos de reconciliação, no cumprimento das leis divinas, enfrentam dificuldades para harmonização, em virtude de conservarem, no inconsciente, mágoas do passado. Daí, as desavenças fáceis que conturbam a vida familiar.

Todavia, esses desencontros podem, também, ser decorrentes do nosso comportamento no presente.

Se desejamos melhorar o ambiente doméstico, o primeiro passo é inverter o processo de cobrança.

A moral cristã nos ensina que devemos cobrar, sim, mas de nós mesmos, porquanto nossa harmonia íntima depende não do que recebemos, mas do que damos. É melhorando-nos, estimularemos os nossos familiares a fazerem o mesmo. Todos aprendemos pelo exemplo da fé e do amor.

Cabe, todavia, uma indagação: mas será que estamos dando amor aos nossos familiares?

Às vezes, não é fácil, porquanto somos espíritos imperfeitos, mas foi para nos ajudar que Jesus esteve entre nós, ensinando-nos como conviver harmoniosamente com o semelhante, exercitando a humildade.

Em qualquer circunstância em favor de nossa paz é importante perseverarmos nos bons propósitos, cumprindo a recomendação de Jesus: "Perdoar não sete vezes, mas, setenta vezes sete."

Que possamos cultivar o bom diálogo, respeitando os companheiros, para que possamos trilhar nossa jornada evolutiva, sustentando a harmonia no lar.

Gizele Alquimim

A língua revela o conteúdo do coração

A ESPERANÇA

Meu nome é esperança...

Sorrio para você desde a sua entrada na vida...

Sigo-lhe os passos e não o deixo senão nos mundos onde se realizam as promessas de felicidade, incessantemente murmuradas aos seus ouvidos.

Sou sua fiel amiga. Não repila minhas inspirações...

Eu sou a esperança.

Sou eu que canto através do rouxinol e que solto aos ecos das florestas essas notas lamentosas e cadenciadas que lhe fazem sonhar com o Céu...

Sou eu que inspiro à andorinha o desejo de aquecer seus amores no abrigo seguro da sua morada...

Brinco na brisa ligeira que acaricia os seus cabelos e espalho aos seus pés o suave perfume das flores dos canteiros... e você quase não pensa nessa amiga tão devotada!

Não me despreze: sou a esperança! Tomo todas as formas para me aproximar de você...

Sou a estrela que brilha no azul e o quente raio de sol que o vivifica...

Embalado as suas noites com sonhos ridentes e expulso para longe as negras preocupações e os pensamentos sombrios.

Guio seus passos para o caminho da virtude e o acompanho nas visitas aos pobres, aos aflitos, aos moribundos e lhe inspiro palavras afetuosas e consoladoras.

Não me esqueça...

Sou eu a esperança!

Sou eu que, no inverno, faço crescer, na casca dos carvalhos, o musgo espesso com que os passarinhos fazem seus ninhos.

Sou eu que, na primavera, corôo a macieira e o pessegueiro de flores rosas e brancas e as espalho sobre a terra como um sopro celeste, que o faz aspirar a mundos mais felizes. Estou com você, principalmente quando é pobre e sofredor, e minha voz ressoa incessantemente aos seus ouvidos.

Não me despreze... Eu sou a esperança.

Não me repila, porque o anjo do desespero faz guerra encarniçada e se esforça para, junto de você, tomar o meu lugar.

Nem sempre sou a mais forte. E quando o desespero consegue me afastar, envolve-o com suas asas fúnebres, desvia os seus pensamentos de Deus e o conduz ao suicídio.

Una-se a mim para afastar sua desastrosa influência e deixe-se embalar docemente em meus braços...

Porque eu sou a esperança...

Um dia, um Homem Sublime abandonou, por algum tempo, um jardim de estrelas para nascer na Terra e depositar nas almas as gemas preciosas da esperança...

E, nestes dias de inquietação e desassossego, Ele continua sendo a esperança que reergue os espíritos e a paz que penetra os corações.

Ainda hoje, o Mestre de Nazaré é a grande esperança que se tornou realidade.

Fonte: Site "Universo Espírita" - <http://www.universoespirita.org.br/>

Revista Espírita, fevereiro de 1862

"Naskighi, morti, renaskighi ankoraù kaj chiam progresi, tia estas la legho".

ESPIRITISMO & ESPERANTO

"Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei."



LÁZARO LUIZ ZAMENHOF
O iniciador do Esperanto

LÁZARO LUIZ ZAMENHOF nasceu em 15 de dezembro de 1859 na cidade de Bialystok, na Polónia. A cidade não era grande. Nela viviam pessoas de várias origens, que falavam línguas diferentes e isso constantemente causava desentendimentos e conflitos sociais. O menino Lázaro nasceu e

creceu nesse ambiente e ainda criança percebeu a necessidade de uma língua comum para o relacionamento entre pessoas de diferentes línguas. Passou a estudar com profundidade o hebraico, o latim e o grego, além de algumas línguas modernas, como o francês e o inglês constatando, mais tarde, que nenhuma delas serviria para esse objetivo. Com a persistência dos gênios que colocam seus ideais acima de tudo, passou a elaborar uma nova língua, tomando como base o latim e utilizando elementos mórficos de maior internacionalidade. Ao terminar o curso ginásial já havia esboçado toda a estrutura da nova língua; interrompeu o projeto ao iniciar seus estudos universitários. Formando-se em medicina, retomou os trabalhos, dedicando todo o tempo disponível para a elaboração, experimentação e aperfeiçoamento da língua. Aos 28 anos de idade, finalmente, sua obra estava pronta. Mas restava um último detalhe: como publicá-la, sendo sua situação financeira bastante precária? De onde viriam os recursos? Um auxílio surgiu de onde ele menos esperava. Seu futuro sogro, homem afeto à cultura, financiou totalmente a publicação da obra, que veio a público em 26 de julho de 1887. Era uma obra com as instruções em russo e chamava-se "LINGVO INTERNACIA" (Língua Internacional), de autoria de "DOKTORO ESPERANTO", que na nova língua significa: "DOUTOR QUE TEM ESPERANÇA". Com o decorrer do tempo, o nome "ESPERANTO" passou a ser usado por seus aprendizes, para denominar a própria língua. Pouco tempo depois eram lançadas as edições em polonês, francês, alemão, etc. Sem deixar a profissão, ZAMENHOF trabalhou arduamente na divulgação da Língua Internacional. Tinha importância de sua propagação de seu ideal que, só depois de concluída e editada sua obra, veio a casar-se com Clara Silbernik, com quem teve três filhos. Em 1905, aconteceu na França o primeiro Congresso Mundial de Esperanto, onde se reuniram centenas de pessoas de vários países, comunicando-se em uma única língua. Em março de 1917, sempre desejando a Paz, faleceu ZAMENHOF. O seu corpo repousa no cemitério israelita de Varsóvia, juntamente com o de Clara, o amor de toda sua vida e sua incansável colaboradora. Hoje, lá, podemos encontrar flores ofertadas por esperantistas de todo o mundo. ZAMENHOF foi um homem iluminado, de moral superior, dotado de extraordinária força de vontade na divulgação de seu ideal humanístico. Foi um verdadeiro universalista, pacifista e pensador que lutou contra toda espécie de sectarismo. Em todos os países civilizados há monumentos, ruas, praças e bibliotecas com o seu nome. Todos os anos, no dia 15 de dezembro, realizam-se eventos esperantistas no mundo inteiro, para comemorar o aniversário do iniciador da Língua Esperanto.

(Texto extraído do site "Liga Brasileira de Esperanto" - http://www.esperanto.org.br/como_surgiu.htm)

"... Festejemos na Terra a língua sublime - o Esperanto - preparando-nos para a grande caminhada. Sigamos os passos de Jesus nas trilhas da Fraternidade. E após, no Mundo Espiritual, mais fácil, mais suave, mais sublime será o reencontro das almas que se amam, confraternizando-se através do Esperanto".

Trecho da mensagem "A luz do Esperanto" de Ismael Gomes Braga. Página recebida pela médium Maria Cecília Paiva em 13-07-1976, na FEB, Rio de Janeiro/RJ.

Fonte: Site do "Departamento de Esperanto da União das Sociedades Espíritas (U.S.E.) - Intermunicipal de Campinas" - <http://www.aleph.com.br/useic/depesp.htm>

EDITORIAL

EXPECTATIVA

Quanto transformam a maneira saudável e enriquecedora de se esperar algo em sofrimento e ansiedade desnecessários.

Em se falando de pessoas, criar expectativas demasiadas em torno delas é transferir a nossa vontade e sentimentos a outrem é esperar que eles correspondam na plenitude aquilo que desejamos. É querer moldar à nossa, a vontade do outro. Logo, se esperamos demais de um ser tão falível quanto nós, nos decepcionamos pois aqui na terra estamos em desenvolvimento e querer que o nosso irmão "idealizado" por nós seja aquilo que não somos ainda, é colocar mais um cisco em nossos olhos a impedir a visão verdadeira dos fatos.

Outro fato comum hoje em dia diz respeito a aquisição de bens materiais. Nos deixamos enganar pensando que adquirindo isso ou aquilo ou moldando o corpo de determinada forma seremos mais felizes e respeitados. Como na maioria das vezes não conseguimos tudo que a propaganda nos oferece e nem temos a perfeição dos modelos que nos são apresentados, sofremos, pois esperávamos ser bem aceitos se

tivéssemos tudo que a propaganda nos mostra e que as pessoas querem de nós. Criamos expectativa em torno de coisas que não nos deixarão mais felizes nem mais completos como seres humanos e poderão nos levar a uma crise depressiva, tamanha a vontade que se instala dentro de nós de obtermos o que os outros consideram o melhor para nós.

Renascemos na terra em escalas diferentes de desenvolvimento, com aparências diversificadas e trazendo na bagagem encantos únicos. Precisamos aprender a olhar o que é melhor para a nossa condição atual, não o que desejam que seja o melhor. Precisamos aprender que somos seres diferentes que se entrelaçam para crescer espiritualmente. Não esperar além das possibilidades do outro e entender que as coisas materiais existem para nos servir e não para nos escravizar já é um enorme começo pois o que nos torna grandes são os verdadeiros valores; os do espírito.

Que a paz e alegria esteja em todos os corações.

Gentileza é expressão de cordialidade e afeto

ESCLARECENDO O EVANGELHO

DISCUSSÃO COM AS AUTORIDADES

João 2:18-23

- 14 "Perguntaram-lhe pois os judeus: "que sinal nos mostras, pois que fazes essas coisas?"
 15 Respondeu Jesus e lhes disse: "derrubai este Templo, e em três dias o reerguerei"
 16 Replicaram-lhe, então, os judeus; "há quarenta e seis anos é construído este Templo, e com três dias o levantas?"
 17 Mas ele se referia ao Templo de seu corpo
 18 quando pois ressuscitou dentre os mortos, lembraram-se seus discípulos de que ele dissera isso, e creram na escritura e na palavra que Jesus dissera.

Ao passar o primeiro impacto da confusão, após ter Jesus expulsado os exploradores do Templo, os sacerdotes e políticos vão tomar satisfações. Não Lhe pedem documentos mas "um sinal".

Responde Jesus com um enigma, uma figura ou alegoria, muito em voga entre os doutores da Lei: "quando tiverdes destruído este Templo, em três dias o reerguerei".

O sentido literal parecia referir-se ao templo de pedra, e nesse sentido foram citadas essas palavras pela testemunha de acusação (Mat. 26:61 e Mar. 14:58), e a esse propósito os soldados judeus farão sarcasmos no Gólgota (Mat. 27:40 e Mar. 15:29), voltando na acusação contra Estevão (At. 6:14). Em todos esses lugares, diz-se que Jesus afirmou que "ele destruiria o templo". Mas, segundo o relato de João, suas palavras não foram essas. Referia-se Jesus ao seu corpo, o "Templo de Deus" ("Não sabeis que sois o Templo de Deus e o Espírito Santo habita em vós?" (1 Cor. 3:16); "é santo o Templo de Deus que sois vos" (1 Cor. 3:17); "vós sois o Templo do Deus vivo" (2 Cor. 6:16).

Os judeus retrucam: "este templo há 46 anos é reconstruído". De fato, o templo estava sendo reconstruído, com grande esplendor, pela generosidade de Herodes, que iniciou a obra no 18.º ano de seu governo, em 19 AC. A frase de Jesus causa ainda maior estupefação porque trabalhavam na reconstrução do templo dezoito mil operários, que ficaram ao desemprego ao terminarem as obras. Seria absurdo pensar que seria necessário derrubar um templo de pedra para que Jesus desse-lhes um sinal. A inverosimilhança sustou qualquer julgamento precipitado. É um desses enigmas que só depois de realizado poderia ser compreendido, como anota João: só depois da ressurreição compreenderam-no os discípulos, de que estava Jesus falando. Essa sequência vem confirmar que a "expulsão" não é do templo de pedra, mas é do Templo de Deus, o templo construído para ser chamado "do Senhor", ou seja, o corpo humano, a personalidade. A isso se referia Jesus, disso falaram os quatro evangelistas alegoricamente, como João explica quando fala da "destruição templo". Mas nem todos

conseguem penetrar o sentido profundo, só sabem ler literalmente, embora o próprio evangelista o explique logo a seguir.

Quando os judeus pedem um sinal de que tem autoridade, Jesus não lhes dá. Apenas faz uma afirmativa que os confunde, fazendo-se passar por inconseqüente ou quase louco. Em linguagem vulgar diríamos "não deu confiança" a quem não tinha autoridade para pedir-lhe satisfações.

Assim também deve ocorrer com os discípulos. Quando o Espírito, nosso Eu Profundo, exigir de nós sacrifícios e restrições aos veículos inferiores, quase sempre estes se rebelam; sobretudo o intelecto, que pede "razões" e não quer entender. O Espírito, consciente de si, pode responder-lhe: "se esse templo (esse corpo) for destruído, eu o reerguerei em novo nascimento, em três dias", no sentido de rapidamente (como dizemos hoje: "em três tempos"). Isso sucede quando, para obras mais altas, exigimos de nós mesmos sacrifícios maiores, arriscamos nossas vidas para

beneficiar o próximo; quando sentimos o impulso de atender doentes contagiosos e de por em risco nossos bens materiais, ou nosso ganha-pão, para resistir a uma falha de caráter, num abastecimento de nossa integridade moral; quando o Espírito nos impele a tudo sacrificar, quase sempre o intelecto procura obstar a esses atos de heroísmo e "loucura" e, infelizmente, quase sempre o intelecto vence o coração... arrasta-nos ao erro, quando deveríamos arrostar a morte (como o fizeram os mártires dos primeiros séculos do cristianismo), contanto que não traíssemos nossa fé.

A lição permanece; se o templo for destruído, o Espírito o reará logo. Mas se o "espírito" for sacrificado, teremos a desgraça: "não temais os que matam o corpo, mas não podem matar o espírito; teme antes os que podem matar o corpo e o espírito na geena" (Mat. 10:28).

Marcelo Orsini

Baseado em estudo de Carlos Torres Pastorino

HOSPITAL DO SENHOR

Fui ao hospital do Senhor fazer um "check-up" de rotina e constatei que estava muito doente. Quando Jesus mediu minha pressão, verificou que estava baixa de ternura. Ao tirar minha temperatura, o termômetro registrou 40 graus de egoísmo. Fiz um eletrocardiograma e foi diagnosticado que necessitava de uma ponte de amor, pois minha veia estava bloqueada e não estava abastecendo meu coração vazio. Passei pela ortopedia, pois estava com dificuldade de andar lado a lado com meu irmão e não conseguia abraçá-lo por ter fraturado o braço ao tropeçar na minha vaidade.

Constatou-se miopia, pois não conseguia enxergar além das aparências. Queixei-me de não poder ouvir-Lo Senhor, e foi diagnosticado bloqueio auditivo em decorrência das palavras vazias do meu dia a dia.

Obrigado Senhor, por não ter me cobrado a consulta e pela Sua

grande misericórdia. Prometo ao sair daqui, somente usar os remédios naturais que me indicou e que estão no receituário de Seu Evangelho. Vou tomar diariamente ao levantar, chá de agradecimento. Ao chegar ao trabalho vou beber uma colher de sopa de bom dia e de hora em hora, um comprimido de paciência com um copo de humildade. Ao chegar em casa, Senhor, vou tomar diariamente uma injeção de amor e ao deitar duas cápsulas de consciência tranqüila.

Agindo assim, tenho certeza de que não ficarei mais doente e todos os dias serão de confraternização e solidariedade.

Prometo prolongar esse tratamento intensivo por toda minha vida, para que, quando o Senhor me chamar, que seja por morte natural.

Obrigado Senhor, e perdoe-me por Ter tomado o Seu tempo.

Seu eterno cliente,
(autor desconhecido)

Leitura do Mês



O MUNDO EM QUE EU VIVO

O autor espiritual conta as entrevistas que fez, os diálogos que travou, os bate-papos amigos onde ouviu admirado e atento as curiosas idéias, experiências reais e objetivas dos inexplicáveis e fascinantes caminhos do psiquismo humano, mesmo nos espíritos desencarnados.

Vale a pena conferir!

Caridade com repetidas lamentações é caminho para o desânimo

Orar Sempre

"E aconteceu que naqueles dias subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração..." [Lc 6:12 e 13]

Lição inestimável propõe o versículo acima, ao mostrar que Jesus orou a noite inteira.

Orar faz bem. Além da contribuição mais transcendental, como instrumento de evolução, conforta, equilibra e promove a harmonia do ambiente.

Pedir, agradecer e louvar são as possibilidades, mas é aceitável que, de modo geral, nossas preces sejam para pedir. Mesmo que a rogativa seja inadequada e, portanto, não possa ser atendida de imediato, fica o favor inestimável do exercício de aproximação com Deus e a recepção de outros benefícios que aquele que ora, às vezes, nem percebe.

Mesmo que não venha a solução, pode-se esperar, seguramente, o alívio. Emmanuel discorre que não é possível fugir às provas necessárias, mas indica a prece como auxílio nesses momentos. "A prece não poderá afastar os dissabores e as lições proveitosas da amargura... mas deve ser cultivada... como luz que se acende no caminho tenebroso... no centro das provações mais rudes" [O Consolador, questão 245, FEB].

Voltemos, então, ao fato que Jesus orou a noite inteira. Somos estimulados a também orar mais. Todo comportamento de Jesus é difícil de seguir, mas sendo Ele nosso modelo, temos que fazer a tentativa, inclusive quanto à Sua utilização intensiva da prece.

Para isso, é necessário afastá-la da condição de atitude mítica, sentir que é normal e acessível, inseri-la no cotidiano. Lembrar que a prece trabalha com forças da natureza e é ligada a aspectos comuns da condição humana.

É preciso também sair um pouco das fórmulas preconcebidas, cuja repetição é praticada, muitas vezes, de maneira superficial. A formalidade pode transformar o ato de orar em atitude mecânica, estéril e aborrecida. Mas quando a prece é de coração, quando aquele que ora sente que está em comunicação, que está de fato falando com alguém que o ouve, então tudo se transforma, passa a gostar e sentir o reconforto da prece. Ressalvamos não estar condenando o uso de orações convencionais. O importante é orar com o coração.

Essa percepção de prática valiosa, mas simples, foi reforçada por Jesus quando disse a João:

- "Em tudo deve a oração constituir o nosso recurso permanente de comunhão ininterrupta com Deus... É necessário, portanto, cultivar a prece para que ela se torne um elemento natural da vida, como a respiração" [Humberto de Campos, Boa Nova, cap. 18, FEB].

É isso. Fazer da prece "recurso permanente", natural "como a respiração". Tê-la à mão a todo instante, de forma simples. Orar ao levantar, ao caminhar, no ponto do ônibus, nas dificuldades e fora delas. Dentro dos templos e nas ruas. Pedindo harmonia antes de encontrar uma pessoa difícil, serenidade ao dirigir-se a compromisso importante. Na hora triste ou junto de amigos, num momento feliz. De noite, ao deitar. Agradecendo, louvando ou pedindo, por si mesmo, pelos amigos e pelos adversários... e assim por diante, nas vinte e quatro horas do dia, se possível, numa proposta de seguir o amoroso Mestre.

Celso D. Sabatini



MENSAGEM

Divino Amigo, Mestre e Senhor, em Teu nome nos encontramos nestes instantes, abraçados a todos em espírito. Que a Tua bondade continue abrindo horizontes novos e a nos amparar. Somos irmãos do caminho, iniciamos em Teu nome, nos exemplos do Teu Evangelho Senhor, o primeiro marco da nossa renovação espiritual. Que na Casa que nos acolhe, Casa de Teu amor, possamos continuar unidos e coesos em nossas atividades e rogando graças ao Teu coração de amor.

Jesus, Divino Amigo, aqui nos reunimos com veneráveis espíritos e com sublimados irmãos reencarnados. Nós Te rogamos, nos auxilie continuamente e que cada um possa abrir o seu coração para se dispor à tarefa que já iniciamos no marco redentor. Pudemos em Teu nome Senhor, congregar nestes 25 anos de tarefa, de objetivos do Teu Evangelho. Que possamos continuar sem desfalecimento, na nossa tarefa de libertação, de luz e amor. É certo Divino Amigo, que nós particularmente e pessoalmente, nada fizemos ainda para merecermos tanto, mas unidos a corações operosos no amor e no bem, nos fortaleceremos e venceremos a nós mesmos.

Que a nossa Fraternidade continue produzindo o bem e o amor. É o que o nosso espírito roga ao Teu coração de luz. Auxilia-nos Jesus, hoje, amanhã e sempre. Se nos tempos recuados das nossas reencarnações, nós éramos amantes dos deuses, hoje em espírito, vislumbramos o Teu amor, unificando a Humanidade. Que a Humanidade que Tu presides Jesus amado, procure aceleradamente o equilíbrio, em Teu espírito, o amor e a recuperação de séculos perdidos.

Que possamos Divino Amigo, sob a Tua égide e agasalhados na nossa Fraternidade, cantarmos Hosanas, na nossa modificação, na nossa fraternidade legítima, no nosso trabalho incessante no bem.

Divino Amigo, obrigado Jesus e abençoe-nos hoje e sempre. E que assim seja.

GLACUS

(Mensagem do espírito GLACUS, através do médium Ênio Wendling na reunião de Convívio Espiritual de 16/09/2001, em ocasião da comemoração dos 25 anos da FEIG)



Os Espíritos logo após a sua desencarnação ficam satisfeitos pela possibilidade de se comunicarem conosco?

- De um modo geral, muito reduzido é o número das criaturas humanas que se preparam para as emoções da morte, no desenvolvimento dos seus trabalhos comuns na Terra e, frequentemente, as meditações da enfermidade não bastam para uma situação de perfeita tranquilidade, nos primeiros tempos do além-túmulo. Eis o motivo por que tão salutare se fazem as vossas reuniões de estudo e de evangelização, às quais concorre grande número de irmãos nossos, ansiosos por uma palavra da Terra, porquanto as impressões que trazem do mundo não lhes permitem a percepção dos mentores elevados, das mais altas esferas espirituais.

Os Espíritos desencarnados podem ouvir-nos e ver-nos quando querem? Como procedem para realizar semelhante desejo?

- Isso é possível, não quando querem, mas quando o mereçam, mesmo porque, existem espíritos culpados que, somente muitos anos após o desprendimento do mundo, conseguem a permissão de ouvir a palavra amiga e confortadora dos seus irmãos ou entes amados, da Terra, a fim de se orientarem no labirinto dos sofrimentos expiatórios. O comparecimento de uma entidade recém-desencarnada, às reuniões do Evangelho, já significa uma bênção de Deus para o seu coração desiludido, porquanto essa circunstância se faz acompanhar dos mais elevados benefícios para a sua vida interior.

Quanto ao processo do seu contacto convosco, precisamos considerar que os seres do Além-Túmulo, em sua generalidade, para se comunicarem nos ambientes do mundo, adaptam-se ao vosso modo de ser, condicionando suas faculdades à vossa situação fluídica na Terra; razão pela qual nesses instantes, na forma comum, possuem a vossa capacidade sensorial, restringindo as suas vibrações de modo a se acomodarem, de novo, ao ambiente terrestre.

Fonte: O Consolador

Não esperes pela morte para consertar a própria vida

HOMENAGEM AO CHICO

O Retorno do Apóstolo Chico Xavier



Quando mergulhou no corpo físico, para o ministério que deveria desenvolver, tudo eram expectativas e promessas.

Aquinhoodo com incomum patrimônio de bênçãos, especialmente na área da mediunidade, Mensageiros da Luz prometeram inspirá-lo e ampará-lo durante todo o tempo em que se encontrasse na trajetória física, advertindo-o dos perigos da travessia no mar encapelado das paixões bem como das lutas que deveria travar para alcançar o porto de segurança.

Orfandade, perseguições rudes na infância, solidão e amargura estabeleceram o cerco que lhe poderia ter dificultado o avanço, porém, as providências superiores auxiliaram-no a vencer esses desafios mais rudes e a crescer interiormente no rumo do objetivo de iluminação.

Adversários do ontem que se haviam reencarnado também, crivaram-no de aflições e de crueldade durante toda a existência orgânica, mas ele conseguiu amá-los, jamais devolvendo as mesmas farpas, os espículos e o mal que lhe dirigiam.

Experimentou abandono e descrédito, necessidades de toda ordem, tentações incontáveis que lhe rondaram os passos ameaçando-lhe a integridade moral, mas não cedeu ao dinheiro, ao sexo, às projeções enganosas da sociedade, nem aos sentimentos vis.

Sempre se manteve em clima de harmonia, sintonizado com as Fontes Geradoras da Vida, de onde hauria coragem e forças para não desfalecer.

Trabalhando infatigavelmente, alargou o campo da solidariedade, e acendendo o archote da fé racional que distendia através dos incomuns testemunhos mediúnicos, iluminou vidas que se tornaram faróis e amparo para outras tantas existências.

Nunca se exaltou e jamais se entregou ao desânimo, nem mesmo quando sob o metralhar de perversas acusações, permanecendo fiel ao dever, sem apresentar defesas pessoais ou justificativas para os seus atos.

Lentamente, pelo exemplo, pela probidade e pelo esforço de herói cristão, sensibilizou o povo e os seus líderes, que passaram a amá-lo, tornou-se parâmetro do comportamento, transformando-se em pessoa de referência para as informações seguras sobre o Mundo

Espiritual e os fenômenos da mediunidade.

Sua palavra doce e unguida de bondade sempre soava ensinando, direcionando e encaminhando as pessoas que o buscavam para a senda do Bem.

Em contínuo contato com o seu Anjo tutelar, nunca o decepcionou, extraviando-se na estrada do dever, mantendo disciplina e fidelidade ao compromisso assumido.

Abandonado por uns e por outros, afetos e amigos, conhecidos ou não, jamais deixou de realizar o seu compromisso para com a Vida, nunca desertando das suas tarefas.

As enfermidades minaram-lhe as energias, mas ele as renovava através da oração e do exercício intermínimo da caridade.

A claridade dos olhos diminuiu até quase apagar-se, no entanto a visão interior tornou-se mais poderosa para penetrar nos arcanos da Espiritualidade.

Nunca se escusou a ajudar, mas nunca deu trabalho a ninguém.

Seus silêncios homéricos falaram mais alto do que as discussões perturbadoras e os debates insensatos que aconteciam a sua volta e longe dele, sobre a Doutrina que esposava e os seus sublimes ensinamentos.

Tornou-se a maior antena parapsíquica do seu tempo, conseguindo viajar fora do corpo, quando parcialmente desdobrado pelo sono natural, assim como penetrar em mentes e corações para melhor ajudá-los, tanto quanto tomando-se maleável aos Espíritos que o utilizaram por quase setenta e cinco anos de devotamento e de renúncia na mediunidade luminosa.

Por isso mesmo, o seu foi mediunato incomparável.

E... ao desencarnar, suave e docemente, permitindo que o corpo se aquietasse, ascendeu nos rumos do Infinito, sendo recebido por Jesus, que o acolheu com a Sua bondade, asseverando-lhe:

– Descansa, por um pouco, meu filho, a fim de esqueceres as tristezas da Terra e desfrutares das inefáveis alegrias do reino dos Céus.

Joanna de Ângelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, no dia 02 de julho de 2002, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia).

Fonte: O Reformador - edição extra - agosto 2002

O LIVRO DOS ESPÍRITOS



682 - Sendo o repouso uma necessidade após o trabalho, não é uma lei da Natureza?

- Sem dúvida, o repouso serve para reparar as forças do corpo. É também necessário para deixar um pouco mais de liberdade à inteligência que deve elevar-se acima da matéria.

683 - Qual é o limite do trabalho?

- O limite das forças; não obstante, Deus dá liberdade ao homem.

684 - Que pensar dos que abusam da autoridade para impor aos seus inferiores um excesso de trabalho?

- É uma das piores ações. Todo homem que tem o poder de dirigir é responsável pelo excesso de trabalho que impõe aos seus inferiores, porque transgredir a lei de Deus.

685 - O homem tem direito ao repouso na sua velhice?

- Sim, pois não está obrigado a nada, senão na proporção de suas forças.

CARTAS DO Leitor

Amigos, Primeiramente gostaria de saudá-los na paz do nosso Cristo.

Há muito desejo escrever-lhes, mas somente agora tenho a oportunidade. Também aproveito o ensejo para externar o meu apreço ao "Evangelho e Ação", pelo bem, pelo bálsamo que me é ofertado gratuitamente. Além de mim, creio que a outras pessoas também.

Cada texto, cada parágrafo, cada frase e cada palavra emocionam-me, fazem-me crescer como ser humano. Aproveito também a ocasião para dizer ao Sr. Ênio Wendling, que sou fascinado por sua coluna, é a ela que encaminho-me primeiramente quando recebo o jornal de vocês. Me perdoem os demais, que também são extraordinários, mas o "Relato Espiritual" foi paixão a primeira leitura... Sempre nos momentos de maiores dificuldades, quando a fé parece esvair-se; recorro ao periódico do Glacus de forma aleatória. Nunca fiquei sem auxílio e dezenas de vezes consegui recuperar o Hábito Divino. Emociono-me sempre quando recordo-me disso. Gostaria de pedir que publicassem os meus dados para que eu possa entrar em contato com outras pessoas, de todos os lugares, onde este jornal chegue. Adoraria fazer novas amizades, independentemente do sexo, idade, raça e do local onde more. Tenho uma necessidade grande de conhecer novas pessoas, trocar experiências de vida, postais e idéias sobre a Doutrina.

Apesar de todo avanço tecnológico (adoro as mudanças positivas), ainda creio que exista na troca de correspondências, uma salutar magia, encantamento.

Agradeço profundamente se puderem atender-me. Desejo muita paz, muita luz e muito amor em vossos corações e de todos os homens... Carinhosamente,

Raimar Tameirão Oliveira

Caríssimo irmão Raimar,

Receba o nosso agradecimento pelas palavras de encorajamento e vontade de continuar nessa nossa escolha de levar a tantos amigos as palavras consoladoras do Evangelho e do Mestre Maior, Jesus.

O irmão Ênio Wendling esteve com problemas de saúde e por isso deixou de publicar os Relatos Espirituais, porém, graças a Deus, ele está novamente recuperado e para alegria de todos nós do Evangelho e Ação, neste exemplar, estamos novamente publicando nossa coluna fixa.

Estaremos divulgando seu endereço, favor enviar-nos novamente, completo. Esperamos que você consiga estes contatos que muito lhe acrescentarão em aprendizado e riqueza espiritual.

Boa sorte e seja sempre feliz!

ADIREÇÃO

Não persevere em erro, seja qual for a justificativa



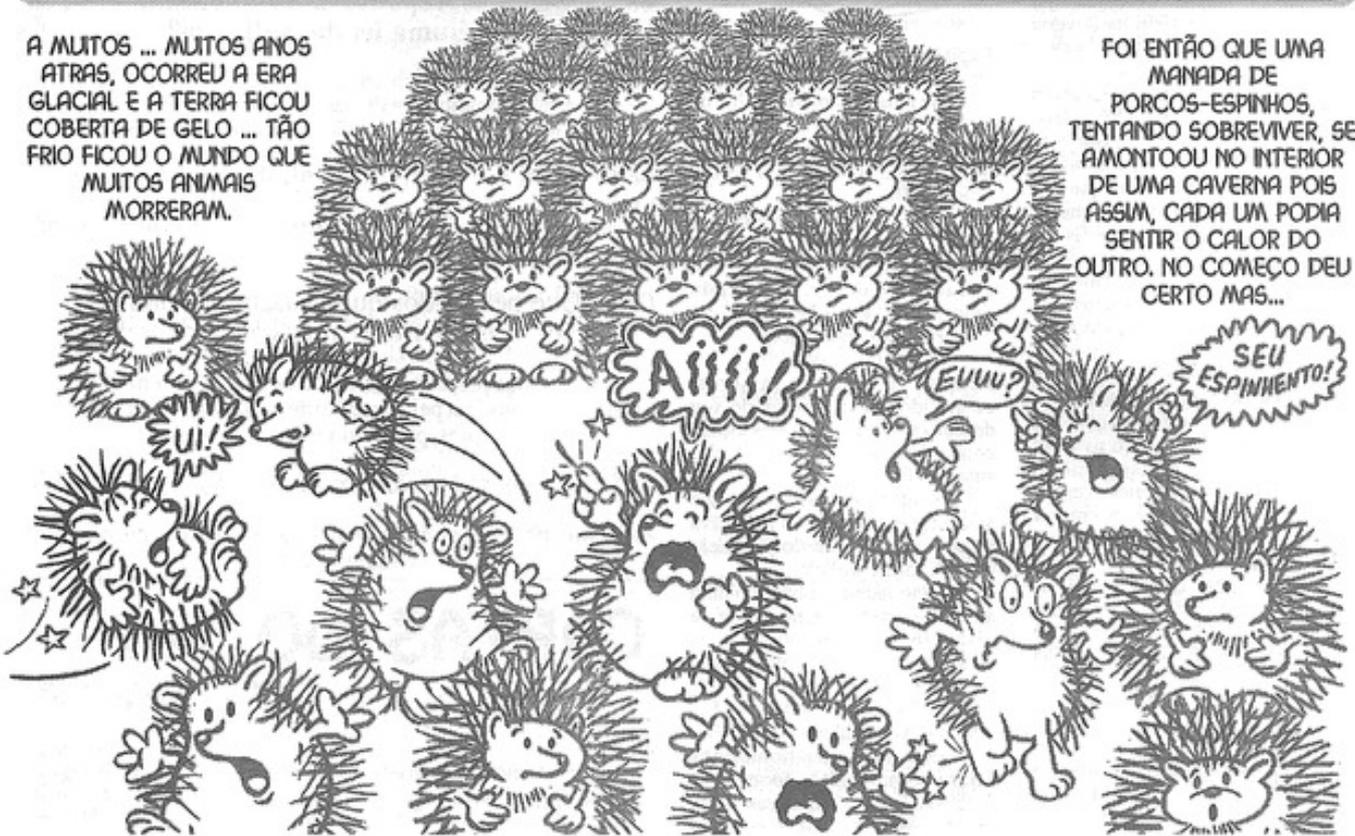
Canfinho
da
Criança

Fábula da Convivência

*** Autor desconhecido *** Adaptação e arte ... Ricardo Jansen

A MUITOS ... MUITOS ANOS
ATRAS, OCORREU A ERA
GLACIAL E A TERRA FICOU
COBERTA DE GELO ... TÃO
FRIO FICOU O MUNDO QUE
MUITOS ANIMAIS
MORRERAM.

FOI ENTÃO QUE UMA
MANADA DE
PORCOS-ESPINHOS,
TENTANDO SOBREVIVER, SE
AMONTOOU NO INTERIOR
DE UMA CAVERNA POIS
ASSIM, CADA UM PODIA
SENTIR O CALOR DO
OUTRO. NO COMEÇO DEU
CERTO MAS...

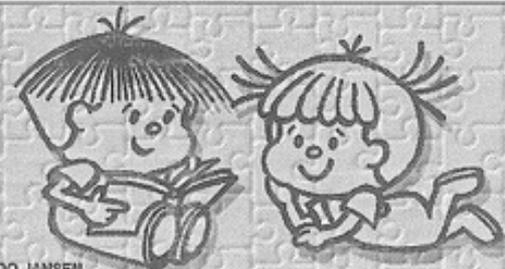


OS ESPINHOS DE CADA UM COMEÇARAM A FERIR OS CAMPANHEIROS MAIS PRÓXIMOS QUE LOGO SE
AFASTARAM.

MAS O FRIO E O GELO SÓ AUMENTAVAM ... ENTÃO, FORÇADOS PELA NECESSIDADE ELES VOLTARAM A SE JUNTAR. DESTA
VEZ CONTUDO, ALGO DIFERENTE ACONTECEU ... FICARAM MAIS CUIDADOSOS!
AFASTARAM-SE O SUFICIENTE PARA CONVIVER SEM FERIR E SOBREVIVER SEM MAGOAR, MAS APROXIMARAM-SE O
NECESSÁRIO PARA DIVIDIR O CALOR E A TODOS AJUDAR.

*Ninguém progride ou se
aperfeiçoa sem contacto
social, o que vale dizer
que é preciso não apenas
saber viver, mas também
conviver*

Emmanuel



RICARDO JANSEN

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO Nº
7317251401
ECT/DR/MG

Facilidade é sinônimo de amolentamento do caráter